

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da informação e do conhecimento

DESAFIOS E EXPECTATIVAS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

CHALLENGES AND EXPECTATIONS OF THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN UNIVERSITY LIBRARIES

Anna Karla S. da Silva - Fundação Cesgranrio – Faculdade Cesgranrio (FACESG)
Maria Amélia de Souza Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano -
Campus Catalão (IF Goiano Campus Catalão)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este artigo discute a importância da inteligência artificial (IA) na organização do conhecimento e recuperação da informação em bibliotecas universitárias. Considera-se a integração da IA como estratégia essencial para otimizar precisão, contextualização e acessibilidade da informação, associada à padronização terminológica e interoperabilidade semântica. A partir de revisão teórica, analisam-se benefícios em quatro dimensões: otimização da recuperação da informação, apoio à tomada de decisão, personalização da experiência do usuário e promoção da inclusão. Conclui-se que a IA, em consonância com vocabulários controlados, fortalece a mediação e amplia o potencial dos sistemas informacionais.

Palavras-chave: inteligência artificial; organização do conhecimento; recuperação da informação.

Abstract: this article discusses the importance of artificial intelligence (AI) in knowledge organization and information retrieval within university libraries. The integration of AI is considered an essential strategy to optimize information accuracy, contextualization, and accessibility, combined with terminological standardization and semantic interoperability. Based on a theoretical review, four benefits are analyzed: optimization of information retrieval, support for decision-making, personalization of user experience, and promotion of inclusion. It concludes that AI, in line with controlled vocabularies, strengthens mediation and expands the potential of information systems.

Keywords: artificial intelligence; knowledge organization; information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias mais influentes do século XXI, mais precisamente no ano de 2025 com o lançamento da IA no mundo, promovendo mudanças significativas em diversos setores, inclusive no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No contexto das bibliotecas universitárias, a incorporação de ferramentas baseadas em IA representa uma oportunidade para aprimorar processos como a organização e a recuperação da informação, ampliando a eficiência dos serviços e a personalização da experiência dos usuários. A escolha de bibliotecas universitárias como contexto, para a integração da IA não é arbitrária, mas sim estratégica e multifacetada. Diferentemente de outras unidades informacionais, as bibliotecas universitárias se destacam por:

Volume e Complexidade da Informação: Gerenciam acervos multidisciplinares, incluindo periódicos científicos, teses, dissertações, livros e bases de dados especializadas. Neste sentido, a IA pode otimizar a organização e a recuperação dessa informação complexa, que supera a simples catalogação, exigindo indexação semântica e análise de conteúdo mais aprofundada.

Público Alvo Específico e Exigente: Atendem a uma comunidade acadêmica composta por pesquisadores, professores e estudantes, que necessitam acesso rápido e preciso a informações qualificadas para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A IA pode personalizar a experiência do usuário, oferecendo recomendações mais relevantes e facilitando o acesso e a descoberta de novos conhecimentos.

Natureza Dinâmica e em Constante Evolução: O ambiente acadêmico não é um ambiente estático, pois a produção de novos conhecimentos e a emergência de novas áreas de pesquisa. Estas unidades de informação precisam acompanhar essas mudanças, e a IA oferece ferramentas para automatizar processos, analisar tendências e prever demandas futuras, garantindo assim relevância dos serviços prestados.

Potencial para Inovação e Pesquisa: Por estarem inseridas em instituições de ensino e pesquisa, as bibliotecas universitárias são ambientes fecundos para a experimentação e o desenvolvimento de novas aplicabilidades da IA fazendo uso da mão de obra qualificada dos pesquisadores e departamentos de tecnologia. Permitindo que a biblioteca não seja apenas consumidora da IA, mas também um laboratório para o avanço da IA na área da informação.

Papel Central na Mediação do Conhecimento: As bibliotecas universitárias atuam como mediadoras entre o conhecimento produzido e seus usuários. Neste interim a IA pode

potencializar essa mediação, com ferramentas que auxiliam na curadoria de conteúdo, na identificação de lacunas informacionais e na promoção da literacia informacional, elevando a qualidade do suporte à pesquisa e ao aprendizado.

As bibliotecas universitárias, por sua natureza estratégica no ambiente acadêmico, desempenham um papel fundamental na mediação do acesso à informação científica e técnica. A adoção de IA nos sistemas inteligentes, como softwares de indexação automática, *chatbots* para referência virtual, motores de busca semântica e mecanismos de recomendação, tem potencial para transformar a forma como os usuários interagem com os acervos e os serviços de informação. No entanto, essa transformação não ocorre sem desafios. Questões como infraestrutura tecnológica, formação de bibliotecários para lidar com ferramentas avançadas, interoperabilidade entre sistemas e preocupações éticas demandam uma análise crítica e contextualizada.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as perspectivas do uso da inteligência artificial na organização e recuperação da informação em bibliotecas universitárias. A abordagem adotada busca integrar aspectos teóricos e práticos, destacando as potencialidades dessas tecnologias e os obstáculos enfrentados para sua implementação. Para isso, serão apresentados, ao longo do texto, os principais conceitos relacionados à IA e sua aplicação no contexto informacional, seguidos da discussão sobre os entraves e as possibilidades futuras para o uso estratégico da IA nas bibliotecas do ensino superior.

O avanço da inteligência artificial IA tem promovido transformações significativas em diversos setores da sociedade, incluindo o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. As bibliotecas universitárias, como centros de produção, organização e disseminação do conhecimento, enfrentam o desafio de incorporar essas tecnologias de forma crítica e estratégica. Nesse contexto, a IA desponta como uma aliada no aprimoramento dos processos de organização e recuperação da informação, oferecendo possibilidades de automação, personalização e maior eficiência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Contudo, a adoção dessas tecnologias também traz implicações complexas, como a necessidade de infraestrutura adequada, formação continuada de profissionais, adaptação de sistemas tradicionais e atenção a questões éticas relacionadas à privacidade e à transparência algorítmica. Assim, justifica-se este estudo pela relevância de se discutir, de maneira reflexiva, os desafios e as perspectivas do uso da inteligência artificial nas bibliotecas universitárias,

considerando os impactos técnicos, sociais e profissionais dessa transformação e respondendo a esta questão: “Como a inteligência artificial pode ser integrada às bibliotecas universitárias, considerando os desafios e expectativas dos profissionais da informação?”.

Objetivo Geral

Analisar os desafios e as perspectivas do uso da inteligência artificial em bibliotecas universitárias.

Objetivos específicos

- Investigar os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias na implementação dessas tecnologias;
- Discutir as implicações de natureza éticas, técnicas e profissionais associadas ao uso da IA;
- Apontar possíveis desafios e estratégias para a integração eficiente da IA nos serviços de informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A organização e a recuperação da informação são pilares fundamentais da atuação bibliotecária e da Ciência da Informação. Desde os modelos tradicionais, baseados na classificação, catalogação e indexação de documentos, as bibliotecas universitárias têm desempenhado o papel de intermediadoras do acesso ao conhecimento. Segundo Lancaster (2004), a organização da informação visa garantir a acessibilidade, a relevância e a precisão dos recursos informacionais disponibilizados ao usuário final.

A recuperação da informação, por sua vez, envolve mecanismos, estratégias e sistemas que permitem localizar e acessar os dados armazenados. Para Pimenta (2010), esse processo não se limita à busca por documentos, mas à mediação do conhecimento, exigindo critérios de qualidade, consistência terminológica e atualização constante dos acervos. Nesse sentido, os sistemas de organização do conhecimento (SOC), os vocabulários controlados e os repositórios digitais representam evoluções que respondem às demandas crescentes de agilidade e eficiência na gestão da informação.

A IA é entendida como a capacidade das máquinas de simular comportamentos humanos inteligentes (Russell; Norvig, 2021), tem sido gradualmente incorporada ao

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ambiente bibliotecário. Entre as principais aplicações, destacam-se a gestão da informação com os sistemas de indexação automática, os *chatbots* para atendimento virtual, os motores de busca semântica e os mecanismos de recomendação personalizados.

Bibliotecas universitárias têm adotado assistentes virtuais para responder a dúvidas frequentes, especialmente durante a pandemia da COVID-19, período que acelerou a digitalização dos serviços de informação (Ferreira; Moura; Lima, 2021). Além disso, sistemas baseados em *machine learning* estão sendo utilizados para classificar documentos, sugerir leituras com base no histórico de preferência do usuário e analisando padrões de uso das coleções. Como destacam Cruz e Silva (2022), essas tecnologias ampliam o potencial das bibliotecas ao oferecer experiências mais interativas e eficientes, contribuindo para uma recuperação da informação mais precisa e adaptada às necessidades específicas de cada usuário. Apesar das inovações, a adoção da IA em bibliotecas não está isenta de desafios. No aspecto técnico, muitas instituições enfrentam limitações de infraestrutura, obsolescência tecnológica e dificuldades na interoperabilidade entre os sistemas tradicionais e as novas ferramentas baseadas em IA (Machado, 2021). A falta de profissionais capacitados para lidar com essas tecnologias também é um entrave relevante.

No campo ético, surgem preocupações quanto: à transparência nos algoritmos, evitando vieses que possam comprometer a imparcialidade na organização e recuperação da informação; a privacidade dos dados dos usuários que deve ser asseguradas, ou seja, não acessados de forma indevida ou sem a autorização dos mesmos e a responsabilidade social das unidades de informações universitárias, que necessitam que seja cumprida que as soluções de IA, sejam acessíveis, auditáveis e alinhada aos valores e objetivos da Universidade. Binns (2018), corrobora também, que os sistemas de IA podem perpetuar desigualdades se forem treinados com dados enviesados ou operarem sem supervisão humana adequada.

Para que a integração da IA nas bibliotecas universitárias ocorra de forma ética e sustentável, é necessário um esforço conjunto entre bibliotecários, gestores, desenvolvedores e usuários com a adoção crítica e contextualizada, priorizando a inclusão digital, a responsabilidade informacional e a preservação dos princípios da biblioteconomia. A IA pode ser compreendida como um campo da Ciência da Computação que busca desenvolver sistemas capazes de simular atividades humanas como aprendizado, raciocínio e tomada de decisão (Russell; Norvig, 2013). Entre suas subáreas, destacam-se o aprendizado de máquina

(*machine learning*), que permite a identificação de padrões em dados, e o processamento de linguagem natural (PLN), responsável pela interpretação de informações em linguagem humana.

No contexto das bibliotecas universitárias, a IA tem sido aplicada em diversos serviços informacionais. Dentre os principais, destacam-se:

- **Classificação e indexação automatizadas:** sistemas baseados em aprendizado de máquina e PLN vêm sendo utilizados para auxiliar na organização e recuperação da informação, automatizando o processo de análise temática. Segundo Kwasnicka e Dias (2019), esses sistemas podem ser treinados com conjuntos de dados bibliográficos para gerar sugestões de indexação alinhadas a vocabulários controlados.
- **Chatbots de referência:** sistemas conversacionais com IA têm sido empregados para oferecer atendimento automatizado, respondendo a dúvidas frequentes dos usuários, auxiliando na busca de materiais e fornecendo instruções sobre uso da biblioteca. Segundo Costa e Freitas (2022), esses *chatbots* têm potencial para ampliar a acessibilidade e disponibilidade dos serviços de referência.
- **Sistemas de recomendação:** com base no histórico de empréstimos, comportamento de navegação e perfis de usuários, sistemas inteligentes podem sugerir títulos relacionados ou de interesse potencial. Estudos como o de Silva e Souza (2021) demonstram como esses sistemas podem aumentar o engajamento dos usuários com o acervo.
- **Análise preditiva de uso da coleção:** técnicas de mineração de dados e algoritmos preditivos são empregadas para mapear padrões de uso do acervo, o que contribui para decisões de aquisição, descarte e desenvolvimento de coleções mais eficientes (Silva; Santos; Costa, 2020).

A integração dessas tecnologias evidencia um movimento de transformação digital nas bibliotecas universitárias, que passam a adotar soluções baseadas em dados e automação para melhorar a gestão da informação e a experiência dos usuários. A implementação de tecnologias baseadas em IA nas bibliotecas universitárias traz consigo uma série de desafios que vão além das questões técnicas e operacionais. Envolvem também aspectos éticos, legais e profissionais que exigem atenção dos gestores e bibliotecários.

Um dos principais desafios éticos diz respeito à privacidade e proteção dos dados dos usuários. Muitos serviços baseados em IA, como sistemas de recomendação ou análise preditiva, dependem do tratamento de informações pessoais ou sensíveis. A esse respeito, é

imprescindível que as bibliotecas estejam em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, que estabelece princípios de transparência, segurança e finalidade no uso de dados pessoais (Brasil, 2018).

Além disso, há o risco da reprodução de vieses algorítmicos. Sistemas de IA treinados com dados históricos podem refletir e amplificar desigualdades sociais, culturais e raciais, influenciando os resultados de buscas, recomendações e representações temáticas. Martins e Piedade (2020) apontam que algoritmos podem reforçar estereótipos e excluir conteúdos e autores pertencentes a grupos minoritários, comprometendo a pluralidade e a diversidade na mediação da informação. No âmbito técnico, muitas bibliotecas universitárias enfrentam limitações estruturais, como ausência de infraestrutura tecnológica adequada, escassez de recursos financeiros e falta de profissionais capacitados para atuar com tecnologias emergentes. Segundo Silva, Moura e Costa (2021), a formação técnica dos profissionais e a compreensão crítica dos algoritmos são aspectos fundamentais para o uso ético e eficaz da IA em ambientes informacionais.

Outro ponto de atenção é o risco de automação acrítica de processos, que pode desconsiderar a dimensão humana da mediação informacional. Embora ferramentas como *chatbots* e indexadores automáticos tragam ganhos de produtividade, é necessário garantir que esses sistemas estejam alinhados aos princípios da Biblioteconomia e não substituam, mas sim complementam, o trabalho intelectual dos bibliotecários. Por fim, a governança informacional torna-se um elemento-chave para que a IA seja implementada de forma ética, transparente e centrada no usuário. Isso inclui a elaboração de políticas de uso, diretrizes de curadoria algorítmica e estratégias de avaliação contínua das ferramentas implementadas.

3 DESAFIOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Embora o uso da IA nas bibliotecas universitárias apresenta inúmeras possibilidades de inovação, sua implementação ainda encontra obstáculos significativos. Esses desafios abrangem desde questões estruturais até implicações éticas e técnicas, exigindo planejamento estratégico e atuação crítica por parte dos profissionais da informação. Ao relacionar esses conceitos com o contexto das bibliotecas universitárias e da Ciência da Informação, observa-se que a IA pode atuar como catalisadora na transformação dos processos de organização, representação e recuperação da informação.

Com base na abordagem de Russell e Norvig (2021), sistemas inteligentes podem ser aplicados para desenvolver mecanismos de busca mais responsivos, capazes de interpretar a intenção de pesquisa do usuário e oferecer resultados semanticamente relevantes e esclarece que a automação de processos de catalogação e indexação por meio de algoritmos de aprendizado de máquina reflete a capacidade de simular funções cognitivas aplicadas à gestão da informação. Por fim, considerando a adoção da IA nas bibliotecas demanda uma abordagem crítica que reconheça seus impactos éticos, sociais e epistemológicos, alinhando seu uso às necessidades da comunidade acadêmica e aos princípios da Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à democratização e acessibilidade do conhecimento.

A adoção de tecnologias baseadas em IA pressupõe a existência de uma infraestrutura tecnológica adequada, com servidores potentes, conectividade de alta velocidade, bases de dados integradas e softwares especializados. Entretanto, muitas bibliotecas universitárias, especialmente em instituições públicas brasileiras, enfrentam limitações orçamentárias e tecnológicas que dificultam o desenvolvimento e a manutenção de tais sistemas (Silva; Moura; Costa, 2021). Outro fator limitante é a escassez de capacitação profissional. A atuação com ferramentas de IA exige dos bibliotecários conhecimentos em linguagens de programação, ciência de dados, curadoria algorítmica e avaliação crítica de sistemas automatizados. Conforme destaca Vitorino (2020), o investimento na formação continuada dos profissionais da informação é essencial para garantir uma apropriação ética e eficaz dessas tecnologias.

O uso de IA em serviços como sistemas de recomendação, *chatbots* e análise de comportamento de usuários envolve a coleta e o processamento de dados pessoais. Isso exige o cumprimento de normativas legais, como a LGPD, além da adoção de práticas transparentes quanto ao uso e à finalidade dos dados coletados (Brasil, 2018). Adicionalmente, os sistemas de IA podem reproduzir vieses embutidos nos dados de treinamento, o que levanta preocupações sobre discriminação algorítmica e exclusão informacional. Martins e Piedade (2020) alertam para a necessidade de auditoria ética dos algoritmos, com o objetivo de mitigar distorções e assegurar o respeito à diversidade e aos direitos informacionais dos usuários.

A introdução de soluções baseadas em IA pode gerar uma dependência excessiva de tecnologias e fornecedores específicos, criando barreiras à autonomia e à sustentabilidade tecnológica das bibliotecas. Além disso, o rápido ciclo de atualização dessas tecnologias impõe o risco da obsolescência precoce, exigindo constante renovação de sistemas e competências (Lourenço; Silva, 2022). Essa dependência também pode fragilizar as bibliotecas diante de

falhas técnicas, mudanças de mercado ou descontinuidade de serviços, o que reforça a importância de estratégias de governança digital, avaliação crítica de fornecedores e preferência por soluções abertas e interoperáveis.

Outro desafio recorrente é a integração da IA com os sistemas já utilizados pelas bibliotecas, como softwares de gestão de acervo (SIGB), repositórios institucionais, bases bibliográficas e plataformas educacionais. Muitas dessas ferramentas não foram concebidas para operar de forma integrada com algoritmos inteligentes, o que exige adaptações técnicas e investimentos adicionais. A falta de padrões de metadados, protocolos de comunicação e arquiteturas interoperáveis pode limitar o potencial das soluções baseadas em IA. Conforme aponta Ferreira, Moura e Lima (2021), a interoperabilidade é uma condição essencial para que a inteligência artificial funcione de maneira eficaz em ambientes complexos e heterogêneos como o das bibliotecas universitárias.

4 PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES

A aplicação de vocabulários controlados e SOC apresenta diversas perspectivas e potencialidades no contexto das unidades de informação com o uso da IA. A seguir, destacam-se quatro dimensões que ilustram os benefícios estratégicos dessas abordagens. O uso de vocabulários controlados integrados a tecnologias de IA, contribui significativamente para a precisão e a relevância dos resultados de busca em sistemas de informação. A padronização terminológica permite a mediação entre diferentes formas de expressão dos usuários e os termos indexados, minimizando ambiguidades e sinônimos. Além disso, a estruturação semântica da informação viabiliza o estabelecimento de relações hierárquicas, associativas e equivalentes, promovendo uma recuperação mais abrangente e contextualizada.

A organização e representação coerente do conhecimento favorecem a análise crítica e a extração de informações estratégicas para subsidiar processos decisórios. Ao integrar dados provenientes de diferentes fontes e domínios, por meio de modelos ontológicos e esquemas de metadados compatíveis, é possível construir panoramas informacionais mais completos. Esse suporte é particularmente relevante em ambientes corporativos, acadêmicos e governamentais, onde a agilidade e a confiabilidade da informação impactam diretamente na formulação de políticas, no desenvolvimento de produtos e na gestão do conhecimento institucional.

Contudo, para que a IA seja efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisão, é essencial que o seu uso seja subsidiado nos princípios de ética, transparência e responsabilidade. As bibliotecas, ao aplicarem IA na gestão dos serviços e produtos, devem assegurar a finalidade dos resultados, e a identificação de possíveis vieses nos algoritmos e a rastreabilidade das fontes de dados utilizadas. Assim, preserva-se a confiança da comunidade acadêmica, garantido que as decisões derivadas dessa ferramenta tecnológica sejam não apenas eficientes, mas também alinhadas aos valores fundamentais da Biblioteconomia.

A semântica da informação também possibilita a adaptação dos sistemas às necessidades, interesses e perfis dos usuários. A partir do mapeamento de preferências, histórico de navegação e padrões de comportamento informacional, torna-se viável oferecer recomendações mais precisas e interfaces customizadas. Essa personalização favorece o engajamento do usuário com os sistemas de informação e contribui para a construção de trajetórias de busca mais eficientes. Em bibliotecas digitais e plataformas de ensino, por exemplo, o uso da IA pode ampliar a satisfação do usuário, resultado da personalização dos serviços e da eficácia no processo de interação com a informação e conteúdos. Essa tecnologia acelera o acesso, fortalece o processo de aprendizagem e oferece uma experiência significativa, eficiente e alinhada às necessidades individuais do usuário.

Os recursos semânticos aliados à IA aplicados aos sistemas de organização do conhecimento também oferecem importantes contribuições para a promoção da inclusão e da acessibilidade informacional. A utilização de terminologias inclusivas, bem como a estruturação de interfaces compatíveis com tecnologias assistivas, possibilita o acesso equitativo à informação por parte de usuários com diferentes capacidades e origens socioculturais. Além disso, a interoperabilidade entre sistemas pode favorecer a disponibilização de conteúdos em múltiplos idiomas e formatos, ampliando o alcance das unidades de informação e reduzindo barreiras de acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a importância da IA em bibliotecas universitárias, destacando a integração do uso dos SOC como ferramentas em ascensão para a mediação, representação e recuperação eficaz da informação. Nos colocando diante de um cenário complexo e de múltiplas faces, no qual as oportunidades e possibilidades de inovação coabitam no mesmo espaço, no que diz respeito aos obstáculos de natureza técnicas, éticas e profissionais. Ao

passo que, este estudo evidenciou que a integração da IA nos serviços informacionais, não diz respeito apenas aos aspectos tecnológicos, mas uma transição que nos provoca a exercer uma abordagem estratégica e tecnicista, cujo fundamento perpassa os princípios da gestão da informação. Em síntese, a integração da IA, nos serviços e produtos informacionais das bibliotecas universitárias brasileiras, apesar de promissora e eficiente na recuperação da informação, no apoio à tomada de decisão, na personalização da experiência do usuário e na promoção da inclusão e acessibilidade, podemos considerar que se a gestão da informação não for realizada de modo robusta e estruturada, a inteligência artificial, deve tornar-se apenas uma ferramenta isolada, que não resultará em impactos transformadores desejados nos produtos e serviços bibliotecários ofertados.

A estratégia de integração de ambas resulta em múltiplas dimensões: primeiro, na dimensão organizacional, fornecendo estrutura para coleta e organização de dados; segundo, na dimensão estratégica, definindo objetivos claros e métricas de avaliação; terceiro, na dimensão operacional, facilitando a interoperabilidade entre sistemas; e quarto, na dimensão ética e de governança, estabelecendo diretrizes para uso responsável. Assim, a gestão da informação emerge como o pilar fundamental que transforma o potencial da IA em benefícios concretos, posicionando as bibliotecas universitárias para enfrentar os desafios futuros e consolidar seu papel como mediadoras do conhecimento na era digital.

Portanto, este estudo corrobora que a gestão da informação não deve ser considerar a implementação da IA em bibliotecas universitárias, como um pré-requisito, mas sim um suporte de apoio fundamental que poder transformar o potencial tecnológico da IA e suas futuras implementações como benesses concretas para biblioteca universitária e sua comunidade acadêmica. Sendo que está integração, depende uma abordagem holística que una as competências tecnológicas dos atores envolvidos, como também a capacidade de realizar uma gestão da informação eficaz, observando que estas inovações sejam realizadas de forma ética, otimizadas e organizada de modo a caminhar alinhada com os objetivos da instituição de ensino.

Contudo, as bibliotecas universitárias, que vencerem o desafio de estabelecer uma conjunção entre a gestão da informação e a IA, podem ser consideradas como preparadas para disponibilizar serviços informacionais condizentes com a necessidade do usuário do futuro, colaborando de forma eficaz para a formação e qualificação dos acadêmicos e futuro profissionais. Neste ínterim, a gestão da informação neste tipo de unidade de informação,

emerge como um elemento primordial e estratégico das bibliotecas universitárias em tempos de inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

BINNS, R. Fairness in Machine Learning: Lessons from Political Philosophy. **Proceedings of the 1st Conference on Fairness, Accountability and Transparency**, [s. l.], v. 81, p. 149–159, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 22 mar. 2025.

COSTA, L.; FREITAS, C. M. *Chatbots* em bibliotecas universitárias: uma experiência da Biblioteca Central da UFABC. **Revista ACB**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 130–145, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2030>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CRUZ, H. P.; SILVA, M. B. Inteligência artificial e bibliotecas: potencialidades e desafios da atuação do bibliotecário. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2022.

FERREIRA, M. M.; MOURA, A. R. D.; LIMA, D. P. Inteligência artificial em ambientes informacionais: interoperabilidade e desafios técnicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1533>. Acesso em: 15 mar. 2025.

KWASNICKA, H.; DIAS, G. S. **Inteligência Artificial**. São Paulo: Érica, 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/livro-indexac3a7c3a30-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LOURENÇO, J. C. R.; SILVA, A. P. Obsolescência tecnológica em bibliotecas universitárias: riscos e estratégias de enfrentamento. **Revista ACB**, [s. l.], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1975>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MACHADO, D. F. A colonização dos dados como produto das operações das mídias sociais no sul global. In: SILVA, S. A.; SOUZA, J.; CASSINO, J. F. **Colonialismo de dados**: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. p. 51-66.

MARTINS, L. M.; PIEDADE, A. M. D. S. Inteligência artificial e ética informacional: desafios para bibliotecas e centros de informação. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4992>. Acesso em: 12 mar. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

PIMENTA, J. S. Recuperação da informação: conceitos e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 45-62, 2010.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: a modern approach**. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2021.

SILVA, L. R.; SOUZA, G. M. Sistemas de recomendação para acervos digitais em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 178–194, 2021.

SILVA, M. P.; MOURA, A. R. D.; COSTA, E. F. Inteligência artificial e bibliotecas: potencialidades e desafios da atuação do bibliotecário. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rici/article/view/118451>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SILVA, T. S.; SANTOS, A. F. S.; COSTA, R. A. Análise preditiva do uso de acervos em bibliotecas universitárias com o uso de ferramentas de mineração de dados. **Transinformação**, [s. l.], v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/j3QfTYrT>. Acesso em: 27 mar. 2025.

VITORINO, F. M. S. Competências digitais e formação do bibliotecário na era da inteligência artificial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 3–20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/18072>. Acesso em: 12 mar. 2025.